

# O MOVIMENTO DA VIDA

O movimento da vida (no planeta terra e fora dele) é cíclico, pois não difere da mãe natureza que germina, brota, cresce, floresce, envelhece e morre. Há problema sério quando a ordem natural não segue e as lamúrias tomam conta. Inicia então o vitimismo, progride para uma leve tristeza e com o tempo ganha força e se torna uma depressão que não cuidada pode acabar numa ceifa da luz própria, ou seja, o suicídio. Seja luz, jamais trevas, respeitando o ciclo da vida.



Acima descrito está nosso texto de hoje, mas como de costume, vamos nos aprimorar tomando para si cada palavra aqui exposta com mais ternura e exemplos. Acredito que desta

forma todos irão compreender e poderão refazer ou retomar a sua germinada de maneira satisfatória.

A germinação não está no ventre materno, ali está apenas a parte física em formação para que o espírito possa habitá-lo. Neste período, o espírito encarnado que servirá de portal para a travessia do espírito para esta dimensão, vivencia a maternidade com as emoções e transformações em doses altas, propício para a transformação deste espírito encarnado (a mãe). Já o espírito que virá para a dimensão terrena germina em espírito há tempos, passando por aulas exaustivas da sua própria existência com confrontos internos e exposições das suas vontades. A coordenação deste trabalho de germinação prévia para a encarnação é realizada por nós, espíritos da seara paterna, sejam como pretos velhos ou caboclos. Me referencio a esta nomenclatura para que entendam, porém, entre nós aqui na esfera espiritual, não há esta separação. Somos apenas espíritos e o que nos diferencia é tão somente o que sabemos executar, a disposição em auxiliar, a luz que resplandece de cada um de nós. E esta diferença é utilizada apenas para atender a quem mais precisa, como referência de quem pode lhe ajudar e não como disputa do “mais iluminado”. Esta tolice é vivenciada na carne e quando em espírito apenas, o contraste é grande e leva-se tempo até que o recém desencarnado apodere-se do que se era antes da viagem ao físico.

Todo este trabalho de conscientização, resgate mental e emocional é árduo. A negação do que sé é quando revelado ao retorno espiritual machuca e transtorna o indivíduo, causando revolta e não aceitação às próprias atitudes enquanto encarnado. Perdoar-se é o primeiro passo. Desde este momento até a preparação para mais uma encarnação é a germinação de um espírito.

Quando pronta a germinação, ou seja, um passo para ser broto, então a passagem para o físico é autorizada. Costumo usar palavras que marcam o mental dos rebentos, por isso usarei desta forma: depois de autorizada, o espírito passa pelo APAGÃO. Este apagão é literalmente a luz da consciência sendo desligada, assim como uma lâmpada elétrica. A consciência do que se é fica adormecida e a chance em executar tudo o que aprendeu na germinação está posta. Uma semente de girassol é única e se espera dela ser um girassol. Jamais a semente deixará de ser semente e virará a bela flor exuberante que olha para a luz do sol com beleza e formosura. Ela precisa germinar, brotar, crescer, florescer, envelhecer e morrer. Como 7 é o número mágico, revelo agora o sétimo passo que deveria acontecer sempre após a morte física: a mutação. Mas falaremos dele ao final, pois como mencionei no início, tudo tem começo, meio e fim e tentar chegar ao fim sem passar pelo meio é sempre trágico!



O apagão se dá através das energias do centro da terra, da lava quente, das águas profundas, da parte física e geográfica que não se tem conhecimento nesta humanidade ainda. Há poucos conhecimentos sobre o núcleo, e assim deve ser por muito tempo, pois o Divino conhecendo o poder destrutivo da humidade fez a terra com proteção própria ao seu coração, energia vital para a existência do planeta. A gravidade tem seu papel importante também, mais do que possam imaginar os mais renomados cientistas físicos e extrafísicos. Do coração do planeta para a superfície estão as energias utilizadas para o apagão da consciência. Então o espírito ganha carne e inicia a brota.

O broto, regado com amor e carinho (trabalho este reverenciado aos pais e irmãos do rebento), trará bons galhos posteriormente. A ausência, a indiferença, a negação da missão dos envolvidos pode interferir no intuito do recém chegado.

Neste momento, o broto não tem consciência do que se é, como esperar que tenha atitudes condizentes com o propósito definido? O interregno deve ser vivido com tranquilidade, adubando este broto com amor (água), ambiente propício (luz do sol e da luz), poda (corrigindo com discernimento) e observação (olhar atento). Isto é esperado dos pais. Dos filhos é esperada a obediência atenciosa e inteligente, sejam estes filhos e pais de carne ou de santo. Este período de interregno é especial, pois a autonomia será construída pelo rebento e enquanto isso não acontece, os que o amam fazem isto com ele, mas jamais deveriam fazer por ele. Desta maneira não se ensina como ter autonomia, mas ao contrário, ensina a ser dependente.

O broto então, passando pelo interregno, chega a ser uma pequena planta, modesta ainda, sem galhos frondosos, esta é a adolescência. Normalmente negando muitas coisas que acredita não fazer parte do seu eu. Coisas são descobertas, outras apenas confrontadas por prazer em ser opositor. Não são todas as plantas que se comportam assim, mas as que precisam da abscisão foliar se protegem do frio, cortando a circulação de água das folhas para que as mesmas caiam e sua energia vital se mantenha. Por isso este período da planta é bem cauteloso. O ambiente no qual a planta está influencia diretamente, pois agora ela não está somente com as raízes na terra e poucas folhas na superfície. Há pássaros que podem comê-la (vícios), há pragas que podem enfraquece-la (comodismo), há ainda a planta que não acredita ser planta. Ora, onde já se viu uma semente de girassol ser erva daninha? Não há razão para dúvidas. Basta conhecer a si mesmo, olhando suas raízes para ter certeza do que se é e

então crescer majestosamente. Sim, majestosamente, pois cada espírito é rei de si mesmo, é rei ou rainha de tudo o que possa sentir, pensar e fazer. Por isso desejo que vossa majestade não se perca após o interregno, período este em que sem a autonomia não é possível reinar, ou seja, não há rei, há quem lhe ama e reina por você (sua família).

Caules crescendo, folhas cada vez mais viçosas e as estações do ano repassando. A planta então se prepara para florescer e com a chegada da primavera (amores) decide pelo que fará com a sua existência carnal. Cuidar de outros fisicamente (médicos), ensinar outros (professores), reconstruir mentes (psicólogos), atividades básicas da existência (agricultor, cozinheiro, costureiro, garçoneiro, cabelereiro, etc), entre tantas outras. Precisa florescer, mas nem sempre quer, tudo dependerá do esforço próprio, da autonomia conquistada até então. Aos que acompanham esta planta cabe apenas o adubo com amor, luz e poda. Amor para compreender, luz da sabedoria para aconselhar e poda para puxar as orelhas quando se fizer necessário. Para a planta que recebe tudo isso cabe a obediência atenciosa e inteligente com o entendimento de que as pessoas que se prezam ao trabalho árduo de acompanhar com amor, luz e poda é tão somente a bondade de Deus refletida em seus corações. Não são obsessores disfarçados que se passam por bons querendo deteriorar suas vidas. Estes que querem seu ardor se disfarçam muito bem como deturpadores através dos vícios, maledicências e usurpação. Como identificar? Observe e sinta o amor. Observe quem é e o que construiu até hoje. Sinta o que o coração do indivíduo emana. Sentimento observado não engana, mas palavras deturpadas podem ser o fel que lhe envenena.

Consciência de florescimento plena equivale a maturidade do indivíduo encarnado. O que é, o que faz, para quem faz, para quem faz e até quando fará. A resposta que você buscar neste momento, qual é? Paremos então para refletir na terra.

### **\*\*\* prática da terra x semente de girassol \*\*\***



Lhe questiono, querido rebento, o que você é? O que você faz? Para que faz? Para quem você faz? E fará até quando? A resposta de cada um será sempre variada, mas a resposta certa é única e simples como galinha com polenta, ou ao menos deveria ser: planta divina florescendo por si mesmo e para todos, renascendo até que possa ser apenas luz.

A terra que você tem em suas mãos é uma singela analogia ao planeta terra. A semente que você irá plantar é você. Como você irá cuidar desta semente cabe tão somente a você descobrir, não só como fazê-la germinar, como zelar com amor, podar.. etc.. etc... Você cuida dos seus filhos com este zelo? Você cuidou de você até aqui com este zelo? O que fará a partir de agora? Que seu período de interregno tenha enfim findado, que sua visão possa estar límpida e que a cada amanhecer você entenda como dádiva do criador, a luz divina que ilumina a planta (você) com amor.



Depois que você florescer, pode dar frutos maravilhosos, suculentos, formosos ou até mesmo flores pequenas que perfumam o caminhar. Certo é que a planta irá morrer, mas jamais o que se absorveu enquanto espírito. A morte física pode ser abrupta ou lenta. Sem dor ou muito dolorosa. Não importa qual, com dignidade deve ser vivida e gratificada com amor ao criador, pois faz parte da existência da planta. Morta a planta, o espírito ganha a liberdade física e apodera-se da consciência plena, o que por aqui Fernando chamou de anjo de guarda. Este período é doloroso para os que não entenderam o que são, o que faziam, por quem faziam e até quando deveriam fazer. Já para os que se propuseram e fizeram, é um momento de alento, mesmo entendendo as falhas e faltas cometidas. É a hora da mutação, entre físico e somente espírito. É a mutação do que se era antes de encarnar e o que se é. Alguns chamam de juízo final, não defino assim, mas tomo a palavra “juízo” para uso. É sim momento de tomar juízo do que se fez e o que não se fez, bem como o que não deveria ter feito. Esta mutação é o que antecede o preparo para mais uma germinação ou então, a redenção à luz constante que hoje arria em terreiros ou templos. É o amigo que acompanha e define-se como caboclo, preto ou exú. É a emoção de ser pai daqueles que mesmo não



sendo ligados encarnatóriamente, são ligados pelo amor, é a felicidade em ser, prestar, amar e viver, seja aqui ou acolá.

Que você procure germinar esta semente. Que o girassol ao florir seja enaltecido para si mesmo, não para se exibir aos demais, mas para saber que você é capaz. Cuide da sua semente, não queria saber da semente do outro, não exiba a sua semente. Já vi muitas sementes apodrecerem por serem exibidas demais, que ao invés de ficarem no aconchego da terra preferiam se mostrar e morreram torradas antes do tempo de se exporem ao sol.

Não importa se você já floresceu ou não, muito menos se está prestes a morrer como planta. O que importa é a ciência que há sobre isso e o que fazer com isso.

Salve a Seara de Mãe Benta!

**Pai José de Aruanda**

04.09.17 | 14h05